

Implantação da CBHPM

A classe radiológica está sendo cobrada para a implantação da CBHPM e tem sido rotulada, pelas entidades médicas e por profissionais não envolvidos com o movimento, como inoperante e que não aderiu à mobilização.

Alguns fatores têm dificultado a participação dos imaginologistas. Em primeiro lugar um trabalho de desagregação da categoria médica que colocou médicos contra médicos de diferentes especialidades e patrocinado por um determinado agente de Unimed do interior do Estado de São Paulo, de que, para a implantação imediata da CBHPM era necessário que o grupo do SADT ficasse fora da implantação. Este trabalho desagregador patrocinado por um unimediano de baixo coturno se espalhou pelo país como um rastilho de pólvora incendiado e causando grande estrago no trabalho que exaustivamente tem sido realizado pelas entidades médicas e pelo segmento do diagnóstico por imagem.

Particularmente em São Paulo, com suas múltiplas diversidades, a implantação torna-se mais difícil principalmente quando membros da diretoria do Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem são informados, pelo diretor de um importante segmento de assistência na área de laboratório, com todas as letras que não implantará a CBHPM, pois não há interesse

Dr. Luiz Karpovas



Diretor do Boletim do CBR e
Diretor de Defesa Profissional do CBR

deste grupo na implantação. Este segmento neste momento tem unidades instaladas nas diversas regiões da cidade de São Paulo, e arrebatou um segmento muito amplo da assistência médica suplementar de São Paulo e redondeza.

Um grande número de profissionais não qualificados, sem titulação na especialidade, concorrem no mercado de trabalho, com valores vis para cobrança de honorários dos procedimentos e não são fiscalizados no seu exercício profissional. Sistemas pouco éticos de contratação preferem estes segmentos, pois lhe custam barato, e a eventual irresponsabilidade na conduta e no diagnóstico ficará por

conta do incauto. Estas compradoras não serão responsáveis por um eventual mau atendimento.

As compradoras de serviços sejam elas seguradoras, medicinas de grupo e mesmo cooperativas se apressaram em encaminhar contratos de trabalho para os prestadores, porém com apenas uma única via de entendimento, a deles, esquecendo-se das reais necessidades dos prestadores, e se como todos fossem “farinha de um mesmo saco”. Estes contratos encaminhados “de cima para baixo” representam as mesmas condições de entendimento entre as partes como tem acontecido até aqui, sem levar em consideração a defasagem de 10 anos que pressiona a categoria médica e desconsiderando totalmente a implantação da CBHPM.

Tem compradora de serviços que já está plagiando a CBHPM e colocando um rótulo de capa como se fora uma lista referencial criada pela própria empresa, com fatores de multiplicação dos procedimentos que deixa a todos exatamente da mesma forma como aconteceu até aqui nestes últimos anos.

Com tudo isto vai ser necessário muito trabalho de convencimento da população, da própria categoria médica e dos segmentos compradores para conseguirmos a implantação da CBHPM.

Mas não devemos esmorecer! Vamos à luta! A categoria médica está mobilizada.